

Uma análise diatópica do uso dos demonstrativos na variedade do espanhol sevilhano

Graziela Bassi Pinheiro³

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo principal descrever o uso dos demonstrativos na modalidade oral da variedade do espanhol andaluz. O interesse decorre da possibilidade de redução no sistema ternário dos demonstrativos, podendo ser identificadas duas principais normas em espanhol: (i) *ese* encaixa-se no campo funcional de *aquel*, estabelecendo uma variável em que *ese* se opõe a *este*; (ii) *ese* se neutraliza e *este* se opõe a *aquel*, algo parecido ao que ocorre em algumas variedades do português brasileiro. Desse modo, avançamos a pesquisa analisando como ocorre essa variação no espanhol falado em Sevilha. Utilizamos o referencial teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista e analisamos os dados disponíveis no Corpus do PRESEEA (*Proyecto Para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*). Segundo Eguren Gutiérrez (1999), *este* também pode assumir os valores anafóricos e catafóricos, ou seja, de retomada textual ou para introduzir algum assunto, respectivamente. Contudo, os dados analisados nos indicam a preferência quantitativa de *ese* (“*el Trump ese es un personaje [...] no sé todavía cómo ha ganado ese tío*”). Também foram observadas variações com os usos dêiticos de primeira, segunda e terceira pessoa. Além disso, outros usos foram identificados nas análises dos demonstrativos, tais como operadores conversacionais, valores afetivos e irônicos.

Palavras-chave: Língua Espanhola; Variedade Andaluza; Demonstrativos; Norma linguística; Variação linguística.

Abstract: The objective of this research is to describe the use of demonstratives in the oral modality of the Andalusian Spanish variety. The interest stems from the possibility of reducing the ternary system of demonstratives, where two main norms can be identified in Spanish: (i) *ese* fits into the functional field of *aquel*, establishing a variable in which *ese* is opposed to *este*; (ii) *ese* is neutralized and *este* is opposed to *aquel*, something similar to what occurs in some varieties of Brazilian Portuguese. We advance the research by analyzing how this variation occurs in the Spanish spoken in Seville. Based on the theoretical-methodological framework of Variationist Sociolinguistics, we analyzed the data available in the PRESEEA Corpus. The results reveal, a variation in the use of *este* and *ese* with anaphoric function and others uses, such as conversational operators and affective and ironic values. According to Eguren Gutiérrez (1999), this can also assume anaphoric and cataphoric values, that is, for textual reference or to introduce a subject, respectively. However, the data analyzed indicate a quantitative preference for *ese* (“*el Trump ese es un personaje [...] no sé todavía cómo ha ganado ese tío*”). Variations with deictic uses of the first, second, and third person were also observed. Furthermore, other uses were identified in the analyses of demonstratives, such as conversational operators, affective, and ironic values.

Keywords: Spanish; Andalusian variety; Demonstratives; Linguistic norm; Linguistic variation.

³ Mestre em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora substituta do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: grazielabassi@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8789-1368>

Introdução

Este trabalho reúne os resultados obtidos de uma pesquisa de conclusão de curso em que foram analisados os usos efetivos dos demonstrativos na variedade sevilhana do espanhol, portanto, uma variedade diatópica da língua, pois estamos considerando o fator regional como um variante na análise. Assim, para uma melhor organização da exposição, em um primeiro momento, iremos introduzir o tema, abordando sobre o que são os demonstrativos com ênfase nos usos de cada uma das séries (este, ese, aquel), seguido do debate sobre o uso variável dos demonstrativos na variedade de análise. Em uma segunda parte, iremos mostrar a metodologia e o corpus utilizado e sequencialmente os resultados obtidos.

Os demonstrativos, segundo os autores Bello (1984) e Eguren Gutiérrez (1999), podem assumir as funções de dêiticos, anafóricos, catafóricos, valores afetivos e depreciativos, formas fixas e de operadores conversacionais. Os dêiticos são um vínculo referencial entre certas unidades ou expressões linguísticas, que representa o signo no mundo ou no universo do discurso, por meio do qual se identificam “indivíduos” em relação com as variáveis básicas de todo ato comunicativo: o falante, o interlocutor (ou interlocutores), o momento e o lugar em que se emite um enunciado.

Os anafóricos são referenciadores textuais de algum termo ou porção do texto que já foi dito. Os catafóricos são referenciadores de algum termo ou porção do texto que será dito. Os demonstrativos, também, podem ser usados para aproximar afetivamente o referente do interlocutor ou, ainda, podem afastá-lo em tom de desprezo. Os demonstrativos podem aparecer em locuções, tais como: *eso que* (valor concessivo); *esto es* (*es decir*) e *en eso/esto/estas* com significado de *entonces*. Os operadores conversacionais são as “*muletillas*”, como *estooo/ esteee* (habitual em boa parte da América hispânica).

Os autores, ainda, descrevem a classe ternária tradicional dos demonstrativos e relacionam cada um dos termos a uma pessoa do discurso: *Este* se relacionando com o *Yo*, *Ese* com o *tú* e *aquel* com *él/ella*. Porém, introduzem que há a possibilidade de uma redução para uma classe binária. Bello (1984) reconhece que há reduções quantos aos usos e Eguren Gutiérrez (1999) indica que essas reduções ocorrem somente no espanhol da América.

1. Sobre os demonstrativos

Desse modo, como é de conhecimento (Eguren Gutiérrez, 1999), o sistema de demonstrativos no espanhol se divide em três séries:

Quadro 1 – Classes dos demonstrativos em espanhol⁴

	Masculino		Feminino		Pronome
1ª série	este	estos	esta	estas	esto
2ª série	ese	esos	esa	esas	eso
3ª série	aquel	aquellos	aquella	aquellas	aquello
	Sing.	Plur.	Sing.	Plur.	Sg.

Fonte: Pinheiro (2025), adaptado de Eguren Gutiérrez (1999).

O demonstrativo *este* representa a primeira série dessa classe e, segundo Bello (1984) e Eguren Gutiérrez (1999), indica proximidade de quem fala ou quem escreve, tanto uma proximidade física/espacial, quanto temporal. Desse modo, podemos dizer que os demonstrativos possuem função de dêixis ao indicar espacialmente e/ou temporalmente algum objeto próximo ao enunciador.

Segundo Eguren Gutiérrez (1999), a primeira série (*este*) também pode assumir os valores anafóricos (A) e catafóricos (B), ou seja, de retomada textual ou para introduzir algum assunto, respectivamente. Conforme observamos nos seguintes exemplos, há a retomada da palavra *izquierda* com o demonstrativo da primeira série *esta*. No segundo enunciado temos o demonstrativo da primeira série *esto* introduzindo o que será tratado, uma função catafórica:

(a) Cuando la derecha quiso pactar con la izquierda, esta, rechazó la oferta; Eguren Gutiérrez, 1999, p. 942).⁵

(b) Aunque no se pueda demostrar, debéis creer en esto: Dios existe; Debéis creer en esto, aunque no se pueda demostrar: Dios existe⁶ (Eguren Gutiérrez, 1999, p. 943).

Contudo, Eguren Gutiérrez (1999, p. 942) aponta que habitualmente na fala também se utiliza a segunda série, isto é, *ese*, para o uso com função anafórica: “existe un predominio del demostrativo

4 Na tabela, separamos na última coluna (pronome) as formas usadas apenas como pronome. As formas presentes nas colunas anteriores podem apresentar tanto o uso de pronome (*me han regalado aquellos*), como de determinante (*me han regalado aquellos juguetes*).

5 Os exemplos retirados das gramáticas estão organizados por letras e os exemplos extraídos do corpus PRESEEA estão enumerados por números.

6 Tradução nossa: (a) Quando a direita quis fazer um pacto com a esquerda, esta, recusou a oferta. (b) Ainda que não se possa demonstrar, devem acreditar nisto: Deus existe; devem acreditar nisto, ainda que não se possa demonstrar: Deus existe.

este tanto em anáfora quanto em catáfora, aunque, habitualmente, en el diálogo se utilice la serie del demostrativo *ese* para referirse a lo dicho por el interlocutor⁷”.

Em oposição à forma *aquel*, *este* também pode ser utilizado na escrita como referenciador textual anafórico, para evitar uma ambiguidade. Assim, como se observa em (C), *aquel* retoma o termo que está mais distante no enunciado, *el hombre*, e *este* retoma o termo dito por último, *el mono*:

(c) El hombre y el mono se rascan, *aquel* la greña, murmurando, y *este*, las costillas, como si tocasse la guitarra⁸ (Eguren Gutiérrez, 1999, p. 942).

Outro uso associado à primeira série dos demonstrativos, porém, segundo Eguren Gutiérrez (1999), favorecido em variedades americanas, é a função de *este* como operador conversacional, ou como indicado por Eguren Gutiérrez, *muletillas*:

(d) Usos no deícticos o anafóricos de los demostrativos son las muletillas *estooo...* o *esteee...* (Habitual esta última en buena parte en Hispanoamérica), la frase de relleno y (todo) *eso* (es tan caro y todo *eso* que) o la expresión a *eso* de en construcciones con valor semántico temporal (a *eso* de la una⁹) (Eguren Gutiérrez, 1999, p. 943).

O autor também indica o uso de *este* expressando um valor afetivo, para aproximar o objeto referenciado do tempo ou do espaço do enunciador.

(e) Este niño es de oro, siempre ayudándome.¹⁰

Por sua vez, o demonstrativo *ese* representa a segunda série desta classe e, na sua função dêitica, indica proximidade a quem se fala ou a quem se escreve, podendo marcar tempo não tão presente em relação a ambas as pessoas do discurso.

7 Tradução nossa: Existe um predomínio do demonstrativo este tanto em anáfora quanto em catáfora, ainda que, habitualmente, no diálogo se utilize a série do demonstrativo ese para se referir ao que foi dito pelo interlocutor.

8 Tradução nossa: O homem e o macaco se coçam, este coça o cabelo, murmurando, e este coça as costelas, como se tocasse violão.

9 Tradução nossa: Os usos não dêiticos ou anafóricos de demonstrativos são as “muletas” *estooo... ou esteee...* (este último é comum em grande parte da América Latina), a frase de preenchimento e (tudo) isso (é tão caro e tudo mais) ou a expressão sobre em construções com valor semântico temporal (*a eso de la una*).

10 Tradução nossa: Este menino é de ouro, sempre me ajudando.

Bello (1984) e Eguren Gutiérrez (1999) afirmam que *ese* e suas variantes têm função primordial anafórica (F), isto é, operam como recuperador de informação já dita ou compartilhada no discurso. No enunciado (F), o demonstrativo *eso* retoma o que já foi dito, *Dios existe*:

(f) Dios existe. Eso es verdad. Aunque no se pueda demostrar ¹¹ (Eguren Gutiérrez, 1999, p. 942).

Alguns gramáticos observam que a forma *ese* pode entrar em concorrência com *este*, quando a primeira série também se ocupa da função anafórica. Entre eles, Bello (1984, p. 100) afirma: “alguna vez, sin embargo, se emplean con la misma diferencia de significado *este*, *esto* y *ese*, *eso*.¹²”

Também opondo-se a *este*, a segunda série adquire valor afetivo expressando, contudo, distanciamento, isto é, em algumas situações *ese* é utilizado para afastar, semanticamente, o falante de alguma situação ou de alguém: [...] sustituye este por ese en señal de distanciamiento, dando lugar en ocasiones a lo que se ha llamado el ‘*ese despectivo*’¹³ (Eguren Gutiérrez, 1999, p. 941):

(g) Esos jovencitos de hoy en día... no quieren estudiar ni trabajar. ¹⁴

Finalmente, a terceira série *aquel*, em sua função dêitica (H e I), indica um distanciamento de ambas as pessoas do discurso, seja temporal ou espacialmente. Assim, Bello (1984) afirma que *este* marca presente, enquanto *aquel*, o passado ou o futuro, logo, tempos distantes do momento da enunciação. Dessa maneira, explicitado no enunciado (H), se indica espacialmente que os alimentos desses cavaleiros estarão distantes. No enunciado (I), o *aquellos* indica um tempo passado:

(h) Hágote saber, Sancho, que es honra de los caballeros andantes no comer en un mes, y ya que coman, sea de *aquello* que hallaren más a mano (Bello, 1984, p. 99).

(i) ¡Ay de las madres en *aquellos* días!¹⁵ (Bello, 1984, p. 99).

11 Tradução nossa: Deus existe. Isso é verdade. Ainda que não se possa demonstrar.

12 Tradução nossa: Alguma vez, contudo, se empregam com a mesma diferença de significado *este*, *esto* e *ese* e *eso*.

13 Tradução nossa: Substitui *este* por *ese* em sinal de distanciamento, dando lugar em ocasiões ao que se chama de ‘*ese despectivo*’.

14 Tradução nossa: Esses jovens de hoje em dia... não querem estudar e nem trabalhar.

15 Tradução nossa:

Digo-te, Sancho, que é uma honra para os cavaleiros andantes não comer durante um mês e, se comerem, é o que tiverem à mão.

Ai das mães daqueles dias!

Além dessa função, o *aquel*, assim como as duas demais séries dos demonstrativos, pode operar como um referenciador textual anafórico (J), isto é, recuperando uma informação dada. Como já explicitado anteriormente, neste uso, *aquel* se opõe a *este*, a fim de se evitar ambiguidade, indicando o primeiro distanciamento e, o segundo, proximidade:

(j) Divididos estaban caballeros y escuderos, *éstos* contándose sus vidas y *aquéllos* sus amores¹⁶ (Bello, 1984, p. 99).

O breve levantamento dos estudos gramaticais, mostra que as formas dos demonstrativos são multifuncionais, conforme sintetiza o quadro 2:

Quadro 2 – Valores atribuídos aos demonstrativos				
Valor	Forma	EST- (1ª Série)	ES- (2ª Série)	AQUEL- (3ª Série)
1. Dêitico				
	1ª Pessoa	X		
	2ª Pessoa		X	
	3ª Pessoa			X
2. Anáfora		X	X	
3. Diferenciador textual anafórico (este x aquel)		X		X
4. Catáfora		X		
5. Afetivo (proximidade)		X		
6. Despectivo (distanciamento)			X	
7. Operador conversacional		X		

Fonte: Pinheiro (2025).

Embora esse estudo introdutório (sintetizado no quadro 2) apenas indique o contexto de anáfora como potencialmente variável, sabemos que também se questiona a divisão ternária clássica dos demonstrativos com valor dêitico em algumas variedades da língua espanhola. Nessa direção, Moreira (2013) destaca a existência de um sistema binário para os demonstrativos, mostrando uma desapareição ou enfraquecimento da 3ª série que ocasiona a oposição entre *este* e *ese/aquel*. Se, por um lado, alguns estudos asseguram que essa variação estaria limitada as variedades do espanhol da América (RAE, 2010), Moreira (2013) defende que esse fenômeno ocorra também em variedades peninsulares.

¹⁶ Tradução nossa: Divididos estavam cavaleiros e escudeiros, estes contando uns aos outros sobre suas vidas e aqueles sobre seus amores.

1.1. Os usos de ‘este’ e suas variantes

O pronome demonstrativo *este* representa a primeira série dessa classe e, segundos as gramáticas analisadas, indica proximidade de quem fala ou quem escreve, tanto uma proximidade física/espacial, quanto temporal. Desse modo, podemos dizer que os demonstrativos possuem função dêitica de indicar espacialmente e/ou temporalmente alguma coisa próxima ao enunciador. Em *esta semana*, o pronome *este* funciona com um referenciador dêitico, pois segundo Bello (1984, 99), indica tempo presente em relação a quem fala.

Segundo Eguren Gutiérrez (1999), a primeira série também pode assumir os valores anafóricos (1) e catafóricos (2), ou seja, de retomada textual ou para introduzir algum assunto, respectivamente. Os dois usos podem ser observados nos respectivos enunciados. No primeiro temos a retomada da palavra *izquierda* com o demonstrativo da primeira série *esta*. No segundo enunciado temos o demonstrativo da primeira série *esto* introduzindo o que será tratado, uma função catafórica:

(1) Cuando la derecha quiso pactar con la izquierda, esta rechazó la oferta; Finalmente, la derecha propuso un pacto a la izquierda, tal y como estaban las cosas, esta, no podía aceptar la oferta (Eguren Gutiérrez, 1999, p. 941).

(2) Aunque no se pueda demostrar, debéis creer en esto: Dios existe; Debéis creer en esto, aunque no se pueda demostrar: Dios existe (Eguren Gutiérrez, 1999, p. 942).

Porém, a norma gramatical aponta que habitualmente nos diálogos também se utiliza a segunda série (isto é, *ese*) para o uso com função anafórica:

En concreto, existe un predominio del demostrativo *este* tanto en anáfora cuanto en catáfora, aunque, habitualmente, en el diálogo se utilice la serie del demostrativo *ese* para referirse a lo dicho por el interlocutor (Eguren Gutiérrez, 1999, p. 942).

Em oposição à forma *aquel*, *este* também pode ser utilizado na escrita como referenciador textual anafórico, com a finalidade de evitar uma ambiguidade. Assim o *aquel* retoma o termo que está mais distante no enunciado, *el hombre*, e *este* retoma o termo dito por último, *el mono*. Como se observa em (3):

(3) El hombre y el mono se rascan, *aquel* la greña, murmurando, y *este*, las costillas, como si tocara la guitarra (Eguren Gutiérrez, 1999, p. 942).

Outro uso muito recorrentemente associado à primeira série dos demonstrativos, porém, segundo Eguren Gutiérrez (1999), restrito somente às variedades americanas, é a função do *este* como operador conversacional. O autor também indica o uso de *este* expressando um valor afetivo, para aproximar o objeto referenciado do tempo ou do espaço do enunciador:

Emplea, por ejemplo, el demostrativo de cercanía *este* donde deberían usarse *ese* o *aquel*, bien con un valor afectivo, bien para acercar subjetivamente algo que está alejado en el tiempo o en el espacio, o quizás para expresar un mayor grado de implicación en la situación. O sustituye *este* por *ese* en señal de distanciamiento, dando lugar en ocasiones a lo que se ha llamado el ‘*ese despectivo*’ (Eguren Gutiérrez, 1999, p. 941).

1.2. Os usos de ‘ESE’ e suas variantes

O demonstrativo *ese* representa a segunda série desta classe e, na sua função dêitica (4), indica proximidade a quem se fala ou a quem se escreve, podendo marcar tempo não tão presente em relação a ambas as pessoas do discurso. No enunciado a seguir, a segunda série dos demonstrativos *esas* indica espacialmente as frutas que estava fazendo referência, e que estão próximas ao interlocutor:

(4) No digo yo, Sancho, que sea forzoso a los caballeros andantes no comer otra cosa, sino *esas* frutas que dices (Bello, 1994, p. 99).¹⁷

O *ese* e suas variantes têm função primordial anafórica (5), isto é, operam como recuperador de informação já dita ou compartilhada no discurso. No enunciado (5), o demonstrativo *eso* retoma o que já foi dito, *Dios existe*:

(5) Dios existe. *Eso* es verdad. Aunque no se pueda demostrar (Eguren Gutiérrez, 1999, p. 942).

Alguns gramáticos observam que a forma *ese* pode entrar em concorrência com *este*, quando a primeira série também se ocupa da função anafórica. Nessa direção, Bello (1984, 100) afirma que “alguna vez, sin embargo, se emplean con la misma diferencia de significado *este*, *esto* y *ese*, *eso*.”

Também opondo-se a *este*, a segunda série adquire valor afetivo expressando, contudo, distanciamento, isto é, em algumas situações *ese* é utilizado para afastar, semanticamente, o falante de alguma situação ou de alguém:

17 Os enunciados (4), (6) e (8) são atribuídos, segundo Bello (1994), a Cervantes.

Emplea, por ejemplo, el demostrativo de cercanía *este* donde deberían usarse *ese* o *aquel*, bien con un valor afectivo, bien para acercar subjetivamente algo que está alejado en el tiempo o en el espacio, o quizás para expresar un mayor grado de implicación en la situación. O sustituye *este* por *ese* en señal de distanciamiento, dando lugar en ocasiones a lo que se ha llamado el ‘*ese despectivo*’ (Eguren Gutiérrez, 1999, p. 941).

1.3. Os usos de AQUEL e suas variantes

A terceira série, em sua função dêitica (6 e 7), indica um distanciamento de ambas as pessoas do discurso, seja temporalmente ou espacialmente. Assim, Andrés Bello (1984) afirma que *este* marca presente, enquanto *aquel*, o passado ou o futuro, logo, tempos distantes do momento da enunciação. Dessa maneira, explicitado no enunciado (6), se indica espacialmente que os alimentos desses cavaleiros estarão distantes. No enunciado de número 07, o *aquellos* indica um tempo passado:

(6) Hágote saber, Sancho, que es honra de los caballeros andantes no comer en un mes, y ya que coman, sea de *aquello* que hallaren más a mano (Bello, 1984, p. 99).

(7) ¡Ay de las madres en *aquellos* días! (Bello, 1984, p. 99).

Com a função dêitica, *aquel* vem muitas vezes acompanhado do advérbio de lugar *allí*, para reforçar a distância do enunciador:

El demostrativo *este* (y el adverbio locativo *aquí*) identifican el lugar en que el que se encuentra el hablante, *ese* (y *ahí*) se refieren al lugar donde se halla el interlocutor y *aquel* (y *allí*) apuntan a localizaciones distintas de las ocupadas por el hablante o el interlocutor (Eguren Gutiérrez, 1999, p. 940).

Além dessa função, o *aquel*, assim como as duas demais séries dos demonstrativos, pode operar como um referenciador textual anafórico (8), isto é, recuperando uma informação dada. Como já explicitado anteriormente, neste uso, *aquel* se opõe a *este*, a fim de se evitar ambiguidade, indicando o primeiro distanciamento e, o segundo, proximidade. Logo, neste enunciado (8), o demonstrativo da primeira série, *estos*, retoma o termo *escuderos* e o *aquellos* retoma *caballeros*:

(8) Divididos estaban caballeros y escuderos, *éstos* contándose sus vidas y *aquellos* sus amores (Bello, 1984, p. 99).

1.4. Usos variáveis dos demonstrativos

Visando mostrar como tem sido a abordagem da variação no uso dos demonstrativos, na modalidade oral, baseamos a discussão em estudos descritivos e gramaticais.

Propondo-se a analisar e comparar o funcionamento dos demonstrativos no espanhol e no português brasileiro, Moreira (2013) explica que, de modo geral, essas formas podem ter duas funções principais: referenciar (i) algo que está presente no texto (uso endofórico) ou (ii) algo fora do texto (uso exofórico).

No que se refere aos aspectos da variação no uso dos demonstrativos no português brasileiro (PB) e no espanhol (E), Moreira (2013) parte do princípio das “assimetrias inversas”, segundo o qual se identifica, na aparente proximidade entre os sistemas das duas línguas, uma aproximação invertida, revelada quando submetida a uma análise profunda dos elementos aparentemente similares. Quando aplicado ao caso dos demonstrativos, o princípio revela que:

No PB, há uma tendência ao retrocesso da primeira série e crescimento da segunda, ou seja, há uso da forma *esse* em lugares nos quais diferentes normativas esperariam *este*. Já em E, se dá uma outra assimetria: a extensão da segunda série (*ese*) para valores normativamente atribuídos à terceira (*aquel*) (Moreira, 2013, p. 97).

Para além da aproximação existente, no espanhol, entre a segunda e terceira séries, conforme discutida por Moreira (2013), há ainda, segundo a RAE (2010, 330), a oposição da primeira série dos demonstrativos em relação à terceira série, gerando o sistema binário: *este* x *aquel*, resultante da neutralização ou desuso da segunda série (*ese*):

Algunos análisis actuales postulan, en cambio, una oposición entre *este*, que denota cercanía al hablante, y *aquel*, que indica lejanía. El demostrativo *ese* sería el elemento no marcado que puede tomar ambos valores y que se usa en situaciones en las que la relación de proximidad no es relevante (RAE, 2010, p. 330).

Além disso, também se reconhece que a terceira série, em alguns países americanos, não é muito utilizada, se formando assim um sistema binário da língua, em que *este* se opõe a *ese*:

En algunos países americanos se reducen las series ternarias a las binarias de otra manera: el demostrativo *aquel* queda reservado para los usos literarios o para la deixis evocadora [...], de forma que la deixis ostensiva se lleva a efecto con los demostrativos *este* y *ese* (y sus variantes morfológicos) (RAE, 2010, p. 330).

Nesse fragmento, a RAE (2010) explica que a terceira série muitas vezes, na América Latina, se reduz a apenas usos literários ou *deixis* evocativa.

Também para Eguren Gutiérrez (1999, p. 939), os usos de cada série dos demonstrativos não são totalmente uniformes. Observando o caráter diatópico da variação do demonstrativo em espanhol, o autor explica que a segunda série (*ese*) assume, muitas vezes, o lugar da terceira (*aquel*) em variedades do espanhol da América, estabelecendo, assim, um sistema binário, em que *este*, referente ao que está próximo ao enunciador, se diferencia de *ese*, referente ao que não está próximo ao enunciador.

Na mesma direção, Bello (1984) e Hernández Alonso (1996) citam, de modo superficial e generalizado, que a primeira e a segunda séries dos demonstrativos podem ser empregados com a mesma função, ou seja, em variação. Assim, temos que a variação e a consequente redução de um sistema ternário clássico para um sistema binário é reconhecida e citada em algumas das gramáticas analisadas. Em comum, todos apresentam a descrição de que tais variações só ocorrem em países americanos.

Moreira (2013) afirma, por outro lado, que há estudos quantitativos que mostram o avanço de *ese* sobre *aquel* tanto na América, como na Espanha. Esse é o posicionamento defendido, por exemplo, por Kany (1969):

En el español de América existe una tendencia a hacer caso omiso de ‘aquel’ y sustituirlo por ‘ese’ en la mayoría de las circunstancias. De esta manera, ‘ese’ soporta una doble carga, perdiendo su expresividad. En realidad, semejante uso se puede hallar en el español peninsular y se remonta al lenguaje antiguo, en el cual se empleaba ‘ese’ con frecuencia allí donde la lengua consagrada actual exige ‘aquel’ (Kany, 1969, p. 170).

Se recuperarmos outros trabalhos que comparam a situação dos demonstrativos no espanhol e no português brasileiro, encontraremos o estudo de Stradioto (2012), um estudo comparativo realizado entre a variedade de Belo Horizonte (PBH) e a Cidade do México (ECM). Segundo a autora:

Está havendo uma reorganização no sistema de referência dêitica expresso pelos demonstrativos no português de Belo Horizonte e no espanhol da Cidade do México. Diferentemente da visão veiculada em estudos tradicionais, a relação entre demonstrativos e pessoas do discurso nessas variedades não se baseia na correspondência *este* = 1º pessoa (falante), *es(s)e* = 2º pessoa (ouvinte) e *aquel* (*e*) = 3º pessoa, mas sim *esse* = campo do falante e do ouvinte e *aquele* = fora do campo do falante e do ouvinte para o PBH e *este* = campo do falante e *aquel* = fora do campo do falante para o ECM (Stradioto, 2012, p. 42).

O estudo de Moreira (2013), que observou as ocorrências dos demonstrativos em falas de ouvintes em programas de rádio de Madri, Buenos Aires, São Paulo e Salvador, também evidenciou que a ocorrência da 2ª série (*esse/ese*) é maior em ambas as línguas, no PB pela oposição *esse (este)* x *aquela* e, no espanhol, pela oposição *ese (aquel)* x *este*. Desse modo, pode-se afirmar que “em ambas as línguas, há um desequilíbrio que dá lugar a assimetrias diferentes, sendo a primeira série a que perde espaço no PB e a terceira série a que se reduz no E” (Moreira, 2013, p. 105).

A fim de verificar como se comportam as formas demonstrativas na variedade andaluza, revelando, se for o caso, novos contextos de variação no sistema pronominal também em variedades do espanhol peninsular, é que se propõe este estudo.

Escolhemos a cidade de Sevilha, da região andaluza, por haver muitos estudos que defendem a influência do andaluz sobre a formação do espanhol americano. Nessa direção, Fernández-Ordóñez (2015) afirma que:

El español hablado en Andalucía occidental y Canarias comparte dos características que también se extendieron a toda América, por lo que se suelen agrupar todas esas variedades bajo el nombre de español atlántico (Catalán [1985] 1989): 1) el seseo - ceceo o pérdida de la distinción fonológica entre las consonantes fricativas sordas /s/ y /θ/, propias del español europeo; y 2) el empleo de ustedes como forma única de tratamiento, formal y de confianza, en la segunda persona del plural en detrimento de vosotros (Fernández-Ordóñez, 2015, p. 397).

Por sua parte, Frago Garcia (1992) explica que os motivos que o levaram à hipótese andalucista se deve ao protagonismo andaluz muito grande na colonização da América, marcado pela alta participação da população dessa região no povoamento dos territórios indígenas.

2. Preseea

O *corpus* PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España e de América*) teve seu início em 1996 como uma ideia, ainda em fase inicial, por Moreno Fernández. O nome é formado por siglas que expressam os objetivos gerais do projeto, que promovem investigar e investir em algo muito valioso no futuro para a língua espanhola e ser de muita utilidade para as pessoas que se ocupam dela. Para tanto, o *corpus* está formado por entrevistas sociolinguísticas coletadas por grupos de pesquisa associados. Para a criação desse *corpus*, foi necessário seguir algumas tarefas, como: adotar uma metodologia sociolinguística básica e comum, pois, assim, os materiais de análise teriam uma homogeneidade e seriam passíveis de comparação.

Os dados de análise do *corpus* consideram algumas variáveis sociais, que são: o sexo/gênero, idade e nível educativo. Quanto à organização etária, o proposto pelos pesquisadores foi:

- Grupo 01: informantes de 20 a 34 anos,
- Grupo 02: informantes de 35 a 54 anos
- Grupo 03: informantes com 55 anos ou mais.

Foi levado em consideração que a expectativa de vida do latino-americano é de 75,2 anos, em 2019 (CEPAL). Já para a organização educacional, as variantes que permeiam a variável de nível educativo são:

- Grupo 01: analfabetos, sem estudos. Ensino básico (até os 10-11 anos de idade);
- Grupo 02: Ensino fundamental (até os 16-18 anos de idade de escolarização);
- Grupo 03 - Ensino superior (universitário, técnico superior).

Desse modo, selecionamos os dados do *corpus* PRESEEA relativos à variedade de Sevilla. Para uma melhor visualização do processo de busca, traçamos nas linhas seguintes o passo a passo de como se deram as investigações. Assim, em um primeiro momento, entramos na aba de *corpus* disponível no site do projeto (<https://preseea.uah.es/corpus-preseea>) e ingressamos individualmente, em “Consulta Básica”, cada uma das formas variantes das três classes dos demonstrativos (*este, esta, esto, estas, estos / ese, esa, eso, esas, esos / aquel, aquella, aquello, aquellas, aquellos*), conforme ilustra a imagem 02:

Figura 01 - Aba principal de consulta ao *corpus*

Fonte: <https://preseea.uah.es/corpus-preseea>

Conforme mostra a figura 01, foram selecionadas nos “filtros disponíveis” a variedade analisada. Após essas organizações prévias, tivemos acesso a todas as entrevistas com entradas do demonstrativo *este*, e todas foram baixadas e armazenadas, no *drive* pessoal, em uma pasta intitulada *Corpus* - Sevilha. Se adotou o critério de baixar a transcrição da entrevista que apresentasse ao menos um demonstrativo na fala do informante. Também foram baixados os áudios das entrevistas para o auxílio da pesquisa em eventuais análises na percepção de algum fator fonético- fonológico que pode permitir maior efetividade de análise.

Desse modo, foram analisados dados de 09 informantes homens, 03 de idades entre 20 e 34 anos, 03 de idades entre 35 e 54 anos e 03 com idades superiores a 55 anos. Em cada grupo de idade, há um homem de escolaridade baixa, ou seja, com até 05 anos de escolarização, um homem de escolaridade média, de 10 a 12 anos de escolarização, realizando o ensino secundário, e um homem de escolaridade alta, com ensino superior, atingindo pelo menos 15 anos de escolarização. O mesmo ocorre entre as mulheres. Por tanto, encontramos 18 informantes na variedade diatópica selecionada. Na tabela seguinte (1), apresentamos a quantidade de informantes distribuída em função das variáveis extralinguísticas controladas:

Tabela 1 – variáveis controladas e quantidade de informantes nos dados do *corpus* PRESEEA

Variáveis	Faixa etária e Escolaridade									
Idade	20 - 34 anos			35 - 54 anos			55 anos ou +			
Sexo										
Homens	Escolaridade			Escolaridade			Escolaridade			
	Grupo 01	Grupo 02	Grupo 03	Grupo 01	Grupo 02	Grupo 03	Grupo 01	Grupo 02	Grupo 03	
	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
Mulheres	20 - 34 anos			35 - 54 anos			55 anos ou +			
	Escolaridade			Escolaridade			Escolaridade			
	Grupo 01	Grupo 02	Grupo 03	Grupo 01	Grupo 02	Grupo 03	Grupo 01	Grupo 02	Grupo 03	
	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
Total	6			6			6			18

3. Uso dos demonstrativos em Sevilha

A tabela 02 nos mostra a quantidade de cada um dos demonstrativos utilizados nas entrevistas dos informantes de Sevilha:

Tabela 02 - Quantidade de demonstrativos - Sevilha

Demonstrativos em Sevilha					
1ª série		2ª série		3ª série	
Este	120	Ese	160	Aquel	4
Esta	72	Esa	155	Aquella	11
Esto	126	Eso	549	Aquello	18
Estas	52	Esas	40	Aquellas	1
Estos	36	Esos	33	Aquellos	5
Total	406 (29%)	Tota 1	937 (68%)	Total	39 (3%)

Fonte: Pinheiro (2025).

A quantidade total encontrada foi de 1382 demonstrativos, sendo que a grande parte dessa ocorrência foi de demonstrativos da segunda classe *es-*, enquanto que a terceira classe *-aquel-* foi pouco utilizada nas falas.

Tabela 03 - Recorrências das três séries dos demonstrativos no corpus analisado de Sevilha

VALOR	EST	ES	AQUEL	TOTAL
Dêiticos 1º pessoa	215 (75%)	71 (25%)	0	285 (100%)
2º pessoa	5 (6%)	79 (94%)	0	84 (100%)
3º pessoa	3 (4%)	37 (49%)	36 (47%)	76 (100%)
Anáfora	156 (18%)	727 (82%)	0	883 (100%)
Catáfora	7 (29%)	17 (71%)	0	24 (100%)
Operadores Conversacionais	6 (21%)	22 (79%)	0	28 (100%)
Valores afetivos	34 (64%)	19 (36%)	0	53 (100%)
Formas fixas	3 (6%)	43 (88 %)	3 (6%)	49 (100%)

TOTAL	430 (29%)	1014 (68%)	39 (3%)	1483¹⁸ (100%)
--------------	-----------	------------	---------	---------------------------------

Fonte: Pinheiro (2025).

Diante dos dados quantitativos expostos na tabela 03, o valor dêitico presente nas três séries se organiza, nos dados observados de Sevilha, numa relação tripartida, isto é, a série *este* relaciona-se à dêixis de primeira pessoa, enquanto a segunda e a terceira séries, à segunda e à terceira pessoas, respectivamente. Porém, conseguimos analisar, também, algumas variações quanto aos usos e ao que se prevê na revisão da tradição gramatical que fizemos, pois identificamos que para a dêixis de 1º pessoa, em 71 casos (25%), se utilizou a segunda série dos demonstrativos. Do mesmo modo, identificamos nas dêixis de 2º e 3º pessoas variações quanto ao descrito.

Podemos observar que a primeira série (*este*) se relaciona especialmente ao valor dêitico e ao valor anafórico, podendo ainda assumir outros sentidos de maneira mais discreta. Para o sentido de operador conversacional, que auxilia o informante a trazer mais coesão para sua fala, foram encontrados caso das duas primeiras séries, com maior recorrência da segunda série.

A série *ese* se destaca na função anafórica (727 casos), embora também ocorra expressivamente na expressão de dêixis (187 casos - para as três pessoas do discurso). Para a função catafórica, identificamos as duas primeiras séries, com mais casos utilizando a série *-es*. Para os usos de valores afetivos, irônicos ou de desprezo foram identificados casos somente nas duas primeiras séries, resultando no total 53 situações, com maior destaque para a primeira série.

As formas fixas encontradas resultaram em 49 casos, com exemplos de usos das três séries dos demonstrativos, em que a segunda série dominou a ocorrência, com exemplos de: *eso sí*, *eso es*, *todo eso* e *pues eso*. Por fim, a terceira série foi a de menor ocorrência, se destacando em maior parte para usos de dêiticos de 3º pessoa, seguidos dos casos de formas fixas.

Em resumo, é importante salientar que o sistema de demonstrativos na variedade diatópica em questão se concentra principalmente na expressão de valores dêiticos e anafóricos.

Pudemos perceber que os operadores conversacionais foram mais utilizados com a segunda série (79%), a primeira série foi utilizada em poucos casos (21%) e a terceira série não foi utilizada.

18 O total de funções encontradas dos demonstrativos foi superior ao valor de casos encontrados, pois algumas situações foram classificadas como tendo duas ou mais funções diferentes, exemplo: dêitico e valor afetivo ou dêitico e fórmula fixa.

As funções catafóricas e os valores afetivos e/ ou irônicos também se ampliaram para as duas primeiras séries e, também, encontramos variação quanto ao uso da função de dêixis.

4. Exemplos de variação

Para exemplificar alguns casos de variação quanto ao uso dos demonstrativos, listaremos alguns dos casos recolhidos do corpus PRESEEA. Em (1), temos o demonstrativo *-es* sendo utilizado com função de dêixis de primeira pessoa:

(1) E: muy abiertos
I: muy abiertos / en le / vamos / los inconvenientes que encuentro en esta / personalidad / social
E: sí / sí
I: es / mmm // que no hay un / cómo lo diría / no hay una / mmm / responsabilidad muy grande cuando / bueno / no somos muy responsables / en el sentido de / laboral / ¿no? / que a lo mejor en otros países sí he visto que / si dicen mañana hay que tener este trabajose tiene **ese** trabajo / aquí / bueno / es más menos un día / el el típico la típica frase ¡ya nos vemos!
E:
I: pues noes ya nos vemos mmm de verdad / sino que puede que ocurra o puede que no (...) (SEVI_M13_064)

O demonstrativo *ese* utilizado está com função dêítica de primeira pessoa, pois a informante está se referindo ao seu próprio trabalho. Anteriormente, ela utiliza o demonstrativo *este* e em seguida altera para o da segunda série, sendo reafirmado com o adjunto adverbial de espaço “*aquí*”.

Em (2), temos o demonstrativo *-est* com função de dêixis de segunda pessoa:

(2) E: ¿ah sí?
I: sí sí sí / vamos
E: y con respecto a las lluvias / ¿crees que cuando vienen las lluvias y en sentido de lluvias torrenciales son más fuertes que otros años? catástrofes así en general
I: yo creo que siempre ha habido catástrofes / que eso / son cíclicas / yo creo que con / yo no recuerdo / si cuando yo era pequeña había todo **este** tipo de fenómenos y de catástrofes / no lo recuerdo bien pero pero yo creo que sí que que siempre ha habido épocas en las que ha habido lluvias torrenciales / en las que / otras en las que ha habido movimientos de tierra en las que ha habido / mmm yo creo que eso ha pasado siempre / vamos
E: uhum que no to no tiene que ver solo y exclusivamente (SEVI_M22_042).

Nesse segundo enunciado, a informante utiliza o demonstrativo *este* para fazer referência aos acontecimentos meteorológicos que ela vivenciou quando era mais nova, portanto, um tempo

passado. Desse modo, o indicado seria a dêixis de 2ª pessoa, por retratar de situações que não estão em curso no momento presente.

Em (3), temos o demonstrativo *-es* com função de dêixis de terceira pessoa.

(3) E: uhum
I: en la calle Grabadores
E: y ¿cómo era aquella casa?
I: e **ese** piso era un poquito más pequeño
E: uhum
I: tenía un cuarto de baño solamente / el salón también era más pequeño / y después tuvimos oportunidad de cambiarnos aquí / porque la casa era mejor / esta casa tiene ascensor / la otra no la tenía / nosotros vamos para mayores / necesitábamos también una comodidad más
E: uhum (SEVI_M31_021).

No enunciado 03, a informante responde ao entrevistador utilizando a segunda série do demonstrativo *ese*, para falar sobre o apartamento em que morou quando era mais nova, referenciando um espaço distante do passado. A entrevistadora utiliza a terceira série para a mesma referência.

Em (4), temos o demonstrativo *-es* com função anafórica:

(4) I: entonces esa persona ya su vida manda él mismo
E: uhum
I: si él dice <cita> mira / yo me quiero suicid<palabra_cortada/> me quiero <vacilación/> porque no / tengo vida propia / vivo a costa de los demás </cita> / yo no veo de acuerdo en eso
E: claro / uhum
I: la verdad que sí / en **ese** sentido nada más ¿eh?
E: sí // uhum
I: es lo que yo<alargamiento/> opino / esa es
E: uhum
I: es doloroso / porque es <simultáneo> doloroso </simultáneo>" (SEVI_H11_002).

No enunciado (4), o informante utiliza a segunda série *ese*, para retomar o que já havia sido dito. Na frase “*en ese sentido*”, ele retoma por meio da função anafórica o tema que estava sendo debatido e conversado com o entrevistador. Como já supracitado, a função anafórica, segundo a norma gramatical, deveria ser utilizada pela primeira série, mas como já previsto por Eguren Gutiérrez (1999, p. 942), em situações comunicativas, a segunda série tende a ser a mais utilizada, como conseguimos demonstrar.

5. Considerações finais

Com a conclusão deste trabalho, pudemos observar, descrever e sistematizar os demonstrativos na fala de informantes do corpus PRESEEA de Sevilha. Verificamos que no contexto dêitico, houve variação no sistema ternário da variedade em questão: em Sevilha, 25% dos demonstrativos de dêiticos de primeira pessoa foram utilizados com a segunda série (-*es*), para os dêiticos de segunda pessoa foram utilizados 5% de demonstrativos da primeira série (-*est*) e para os dêiticos de terceira pessoa a maior ocorrência de demonstrativos foi com a segunda série (49%) e com os demonstrativos da terceira série -*aquel* obtivemos 47%. Em muitos casos foram utilizados adjuntos adverbiais de espaço: *aquí*, *alli/ahí*, *allá*, para reforçar qual seria a dêixis escolhida.

Há, também, um contexto que favorece a variação no uso dos demonstrativos nos dados de fala da variedade sevilhana. Trata-se do uso expressado pelo valor anafórico, isto é, fazendo referência à informação já introduzida no discurso. Como visto, a primeira e a segunda séries alteram-se nesse contexto, e a segunda série é a mais utilizada para tal função, sendo que nas descrições gramaticais, se entende que a primeira série deveria ser a utilizada para as funções endofóricas. Em Sevilha, encontramos 82% (-*es*). Embora, essa possibilidade tenha sido identificada por estudos gramaticais, como os de Bello (1984) e Eguren Gutiérrez (1999), observamos que há uma preferência quantitativa atribuída à forma *ese*, responsável por mais de 80% das ocorrências no contexto de anáfora. É importante destacar que esse cenário evidencia que também na península pode se observar a variação no uso das formas dos demonstrativos.

Embora a quantidade de dados relativos ao uso do demonstrativo com valor de catáfora seja bem menor que em relação aos valores anafóricos, devido à menor demanda funcional do gênero analisado. A ocorrência das formas *este* e *ese* indicam um possível cenário de variação, que deverá receber maior atenção à medida que se ampliem e diversifiquem os dados de análise, em futuros estudos. Mas, com os dados atuais, observamos que, em Sevilha, 70% dos casos de catáfora envolveram demonstrativos da série -*es*. Procedimento que também se estende ao uso de *este* e *ese* como operador conversacional na variedade em questão; pudemos observar casos com as duas primeiras séries, porém, em Sevilha, a segunda série foi a mais utilizada com quase 80% dos casos. Segundo a tradição normativa, a primeira série seria a mais utilizada com esta função de “*muletilla*”, porém descrita como sendo mais comum na hispanoamérica: “Usos no deícticos o anafóricos de los demostrativos son las muletillas esto... o estee... (Habitual esta última en buena parte en Hispanoamérica)” (Eguren Gutiérrez, 1999, p. 943).

Em Sevilha, as formas fixas estiveram mais presentes com demonstrativos da segunda série (88%), e a norma gramatical reconhece mais usos com a segunda série de fato: “En cuanto a las formulas fijas, son especialmente numerosas aquellas en la que se emplea el llamado ‘eso polémico’: eso sí (que no), eso no, eso es, eso nunca, lejos de eso, todo menos eso, nada de eso, pero de eso a, etc.” (Eguren Guitérrez, 1999, p. 943). Para os valores de afeição, ironia ou de depreciação, os números foram baixos e foram utilizados com demonstrativos da primeira e segunda série, em maior quantidade: em Sevilha 64% forma *-est* e 36% forma *-es*, apresentando, novamente, uma maior preferência pela segunda série dos demonstrativos.

De tal modo, podemos notar, que existem diversos contextos que comprovam a variação quanto aos usos dos demonstrativos e uma redução em relação à divisão clássico ternário gramatical. Há uma prevalência dos usos para a segunda série dos demonstrativos, inclusive em valores que a gramática recomendaria o uso da primeira série, como para anáfora e dêixis de primeira pessoa. Identificamos diversos usos para os valores de forma fixa e também de operadores conversacionais, que são utilizados apenas para promover o diálogo e a interlocução entre os falantes, de modo geral, são vazios de sentido.

Desse modo, o estudo alcançou os objetivos iniciais: conseguir analisar os usos dos demonstrativos em uma variedade diatópica da língua e analisar a variação diatópica dos demonstrativos na língua espanhola e contribuir para a revisão da norma gramatical da língua espanhola a fim de se aproximar de uma abordagem mais pluricêntrica, promover reflexões para gramáticas descritivas, formar pensamentos críticos na formação de profissionais da língua, combater o preconceito linguístico e trazer apoio às políticas linguísticas. Conseguimos também promover reflexões que podem ser úteis para os estudos da língua espanhola como língua estrangeira, a fim de pensarmos sobre os usos efetivos que os demonstrativos adquirem na língua falada.

Referências

- ARAUJO, Leandro Silveira.; PINHEIRO, Graziela Bassi. O tratamento da variação dos demonstrativos em espanhol e em português: uma análise normativa. *Revista Intertexto*, v. 13, p. 125-147, 2020. <https://doi.org/10.18554/ri.v13i1.4666>
- BELLO, Andrés. *Gramática de la lengua castellana*. Madrid: EDAF, 1984.
- EGUREN GUTIÉRREZ, Luis Javier. Pronombres y adverbios demostrativos, Las relaciones deícticas. En: BOSQUE, I; DEMONTE, V. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa, 1999. p. 929-970.
- FERNÁNDEZ-ORDÓÑEZ, Inés. Dialectos del español peninsular. En: GUTIÉRREZ REXACH, J. (Coord.). *Enciclopedia de Lingüística Hispánica*. Abingdon: Routledge, 2015. v. 2, p. 387-404.

FRAGO GRACIA, Juan Antonio. El "seseo": orígenes y difusión americana. In: HERNÁNDEZ ALONSO, César (Coord.). *Historia y presente del español de América*. 1992. p. 113-142. ISBN 84-86022-66-5.

FRAGO GRACIA, Juan Antonio; FRANCO FIGUEROA, Mariano. *El Español de América*. Cádiz: Servicios de Publicaciones - Universidad de Cádiz, 2001.

HERNÁNDEZ ALONSO, César. *Gramática funcional del español*. 3 ed. Madrid: Gredos, 1996.

KANY, Charles Emil. *Sintaxis Española*. Madrid: Gredos, 1969.

MOREIRA, Gisele Souza. *Os demonstrativos no português do Brasil e no espanhol: discutindo a construção de referências nas duas línguas e os diferentes graus de (in)definição em algumas expressões com demonstrativos*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PINHEIRO, Graziela Bassi. *Os demonstrativos no espanhol andaluz: norma e uso*. 2022. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

PRESEEA. *Corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá. 2014. Disponível em: <http://preseea.linguas.net>. Acesso em 15 de setembro de 2022.

RAE. Manual de la nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 2010.

Real Academia Española (Comisión de Gramática). *Esbozo de una nueva gramática de la lengua española*. 8º ed. Madrid: Editorial Espasa Calpe S.A.;1982.

STRADIOTO, Sara. *Dêixis na România Nova: o lugar dos demonstrativos no português de Belo Horizonte e no espanhol da Cidade do México*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2012.